

Questões discursivas:

1. Leia os trechos abaixo e depois faça o que se pede:

“Mas Sueli era da família. Todos tinham muito carinho por ela, afinal atravessara duas gerações. Heitor adorava chama-la de “mãe preta”. E Sueli se sentia, de fato, como se fosse sua segunda mãe”. (Invisíveis, p.47)

“Pagaram a conta. No carro, de volta a Recife, ninguém tocou no assunto. Quando o avião pousou em São Paulo, a esposa de Heitor perguntou se Sueli conhecia alguém em Porto de Galinhas. Heitor respondeu apenas que sua família já fizera muito por ela. Já era hora e Sueli seguir seu destino. Sozinha”. (invisíveis, p.48)

Os trechos acima fazem parte da obra “Invisíveis” sobre a história **O mar de Sueli**. Considerando o enredo, discorra sobre a relação que se estabeleceu entre Sueli, a empregada, e a família empregadora. Quais são os elementos que colocam Sueli como uma invisível?

Padrão de resposta: a relação entre Sueli e a família empregadora é muito parecida com a relação que se estabelece no Brasil entre patroas e empregadas. Sueli dedicou toda uma vida em cuidar dos patrões, foi passando por várias gerações, não formou sua própria família e no final da vida acabou sozinha, abandonada por aqueles que ela cuidou. Sueli, como as empregadas domésticas do Brasil, fazem parte de um exército de invisíveis.

2. Leia os fragmentos abaixo e responda a questão:

“ - Você viu um rapaz que estava na sua frente?

- Que rapaz, senhora?

- Um rapaz assim...tipo você.

- Tipo eu como?

- Assim...roxo.” (Invisível, p. 63).

“O colorismo ou a pigmentocracia é a discriminação pela cor da pele e é muito comum em países que sofreram a colonização europeia e em países pós-escravocratas. De uma maneira simplificada, o termo quer dizer que, quanto mais pigmentada uma pessoa, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer”.*

Fonte: <https://www.geledes.org.br> Acesso: 06 de outubro de 2021.

Relacione o enredo apresentado na obra Invisível (p. 63-64) com o fragmento acima sobre **Colorismo**.

Padrão de Resposta: ao considerar o enredo apresentado na obra **Invisível**, p. 63-64, é possível relacioná-lo com a teoria do colorismo que, de maneira simplificada, aponta que quanto mais pigmentada, ou escura, for a pele, maiores as chances dessas pessoas

de vivenciarem o preconceito. Pois na obra citada o diálogo entre uma senhora e um rapaz explicita como o tom da pele por tornar alguém visível ou invisível.

3. Leia com atenção os trechos abaixo:

“Não foi apenas chuva, mas um dilúvio. Amaro chegou muito molhado, ganhando de presente o resfriado que durou uma semana. A distância do ponto de ônibus até sua casa era de mais ou menos 2 km. Saiu desprotegido, pois sabia o quanto um homem negro, armado com seu guarda-chuva até os dentes, em vez de se proteger, pode ser vítima de fuzilamento.” (invisível, p. 93-94).

PM confunde guarda-chuva com fuzil e mata garçom no Rio, afirmam testemunhas



Rodrigo e a mulher dele, Thayssa, no chá de bebê de um dos filhos FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Chovia nesta segunda-feira (17/9), no início da noite, no Rio de Janeiro. Morador da favela Chapéu Mangueira, na zona sul, Rodrigo Alexandre da Silva Serrano, 26 anos, desceu a ladeira para esperar a mulher e os filhos com um guarda-chuva preto, um celular, um “canguru” (aquela espécie de suporte para carregar crianças) e as chaves de casa, próximo ao bar do David. Eram 19h30. De repente, três disparos. Na sequência, Rodrigo percebeu que foi baleado. Segundo moradores, policiais da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) da comunidade teriam atirado no homem por ter confundido seu guarda-chuva com um fuzil e o “canguru” com um colete à prova de balas.

Fonte:

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/19/politica/1537367458_048104.html

Acesso 06 de outubro de 2021

Agora responda:

Qual é a relação entre os dois cenários apresentados acima? Discorra.

Justificativa: os dois cenários se relacionam quanto a situação vivenciada por pessoas negras no Brasil. Fica posto nos dois cenários como o racismo opera socialmente e estruturalmente. Um jovem negro está vulnerável a violências e violações constantes.

4. A obra “Invisíveis” apresenta a história de Maria Lúcia e Paulo, que se casaram e decidiram ter um filho. No entanto, diante da dificuldade de engravidar, o casal

resolve adotar um menino de 6 anos. Considerando esse relato, discorra sobre os efeitos desse processo para a criança.

Justificativa: considerando o relato apresentado na obra, observa-se que o processo de adoção que envolveu Jonas, o menino de 6 anos, se tornou traumático após a gravidez de Maria Lúcia. A criança observa o distanciamento dos pais, fato que gerou muita angústia e receio de ver a história de abandono repetida, como de fato ocorreu.

5. “Ele e a noiva eram da mesma turma da Faculdade. Antônio passara com excelente nota pra melhor universidade pública do estado. Sua redação foi nota 1000 no Enem. Ele e a Carolina se conheciam desde criança, do ensino fundamental da escola onde Antônio conseguira bolsa. Na época, a mãe dela não permitiu que a filha dançasse quadrilha com ele, achava inadequado um garoto “de cor” dançar com a menina ruiva. Não compareceu ao casamento. Se não aprovava uma simples dança, imagina a possibilidade de ver sua princesa, vestida de branco, no altar da Catedral do Santíssimo Salvador, dizendo sim a um homem inadequado, como ela vivia a dizer: um homem de cor.” (*Invisíveis*, p.110)

O desfecho da obra, transcrito acima, relaciona-se diretamente a um outro capítulo de *Invisíveis*. Identifique-o e explique a relação.

Padrão de resposta: O capítulo relacionado ao desfecho da obra intitula-se “Um par para Antônio”. Ele conta o início da história de Antônio e Carolina, ainda na época da escola.

6. “Perdido na cidade, invisível pra sociedade, vivo / Ou morro / Ôô, uôô, uôô, uôô... / Sou igual, quando eu grito gol / Mas, se for discursar, vão me calar / Aplaudir, só se eu fizer um show / Mas, lá no Carnaval, faço sambar / Eu sou comunidade e desde moleque / Tive que logo cedo crescer e somar / E na atividade da linha de sempre / Meu legado foi sobreviver e cantar”. (Música “Homem invisível”, de Prateado, Luiz Cláudio Picolé e Braga)

“Permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Elas são coadjuvantes
Não, melhor, figurantes
Que nem devia tá aqui
Permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Tanta dor rouba nossa voz
Sabe o que resta de nós?
Alvos passeando por aí
Permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Se isso é sobre vivência
Me resumir a sobrevivência
É roubar o pouco de bom que vivi
Por fim, permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Achar que essas mazelas me definem

É o pior dos crimes
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir, aí”
(Emicida)

As duas composições, transcritas acima, dialogam com a o tema central de *Invisíveis* – invisibilidade social. Explique de que forma o autor dá voz a minorias políticas através dos contos dessa obra.

Padrão de resposta: os contos do livro dão acesso a realidades de invisibilidade social, através de personagens que representam segmentos sociais marginalizados. Se na realidade não é dado espaço para que essas pessoas falem, contem sua história e expressem suas de mandas, a literatura o faz, colocando suas circunstâncias em evidência, “goela abaixo”.

7. Leia a notícia a seguir e responda ao se pede:

“Zara zerou: o código usado pela loja que coleciona polêmicas

Termo era usado para avisar funcionários sobre a entrada de pessoas negras ou que estivessem com roupas simples, diz a polícia

A Polícia Civil do Ceará concluiu o inquérito sobre a abordagem racista do gerente de uma das lojas Zara em Fortaleza. Além disso, durante a investigação também foi constatado que a rede de lojas possui um código secreto para a avisar os seus funcionários sobre a entrada de pessoas negras ou com ‘roupas simples’.”

(<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/zara-zerou-o-codigo-usado-pela-loja-que-coleciona-polemicas.8739e305e92d53fe223c5fba437cd715b9yekpbi.html>)

Problematize o conceito de “boa aparência”, a partir da relação entre a notícia reproduzida acima e o capítulo “Carta à Princesa Isabel”, do livro *Invisíveis*, de Adriano Moura.

Padrão de resposta: no referido capítulo, Maria Rosa da Silva conta à Princesa Isabel sobre a dificuldade de se conseguir um emprego, por ser preta e pobre. Lhe foi recusada uma vaga em restaurante, mesmo ela tendo o domínio da cozinha; a alegação foi de que não queriam “gente como ela” naquele estabelecimento. Na notícia reproduzida acima, uma rede de lojas muito famosa, estabeleceu um código para alertar os funcionários sobre a entrada de pessoas “fora do perfil”. “Estar fora do perfil” e “ter boa aparência” são descrições cujos parâmetros foram pautados em preconceitos e discriminações cruéis, advindos do Brasil colônia, como consequência da escravidão, por isso devem ser combatidos.

8. “Dormia em um casarão abandonado na Avenida Formosa. Dividia o espaço com outros dois. Mas a calçada dos Correios passou a ser sua casa depois que a Prefeitura comprou o prédio e o transformou em uma de suas secretarias.” (*Invisíveis*, p. 23)

A obra em questão apresenta histórias que se passam em Campos dos Goytacazes e arredores. As localizações pontuais conferem ainda mais realidade às narrativas. Explique de que forma(s) as personagens se relacionam com os espaços apresentados.

Padrão de resposta: as personagens se relacionam tanto com espaço urbano quanto com o espaço rural. O conto “Pipa avoadada”, por exemplo, se passa no canavial, às margens da BR. Em “O homem do cachorro”, um ponto bem conhecido do centro da cidade é mostrado, a calçada dos Correios; também há uma cena no Jardim São Benedito, em que até mesmo a Academia Campista de Letras é citada. Nesse sentido, ruas, estradas e pontos conhecidos da cidade e seus arredores são mostrados, dotando as histórias de maior credibilidade e verossimilhança.

9. Cidadão

Lucio Barbosa

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
e me diz desconfiado, tu tá aí admirado
ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
eu nem posso olhar pro prédio
que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
por que que eu deixei o norte
eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava

tinha direito a colher
Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
e o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
e na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
e na maioria das casas
Eu também não posso entrar

A letra da música Cidadão, de autoria de Lúcio Barbosa, aponta a desigualdade social e mostra as contradições de uma sociedade em que o operário, que sobrevive e sustenta a sua família com realizando construções, é privado da utilização desses espaços e discriminado pelo fato de ser pobre. A letra da música Cidadão, de autoria de Lúcio Barbosa, critica a desigualdade e mostra as contradições de uma sociedade em que o operário, que sobrevive e sustenta a sua família com muitas dificuldades é discriminado pelo fato de ser pobre.

Faça uma análise comparativa entre a história contada pela música e uma das histórias contidas na obra *Invisíveis*.

Padrão de resposta: tanto o personagem da música alguns dos personagens do livro são impossibilitados de transitar pelos espaços, esse é o caso de “O homem do cachorro”, privado de dormir na marquise da igreja, uma vez que ela foi cercada; “Carta à princesa Isabel”, capítulo em que é negada a chance de pleitear um emprego em um restaurante que oferecia vaga; “Bentinho”, cachorro de rua que não fazia mal a ninguém e foi morto por um dos moradores da rua; “Isso não um fuzil”, entre outros.

10. O conto de abertura do livro – “Ainda joga água fervendo nela” provoca uma reflexão sobre a hipocrisia religiosa. Explique.

Padrão de resposta: no referido conto, uma senhora religiosa joga água fervendo em uma mulher que gosta de beber e de cantar em seu portão. A vítima não resiste aos ferimentos

e falece. A religiosa alega que o fez pois a “bêbada” atrapalhou seu ritual religioso, o que se caracteriza como uma contradição, uma hipocrisia, pois a religião prega, justamente, o amor ao próximo, a tolerância a benignidade e de forma nenhuma a violência.

Questões de múltipla escolha:

1. Na obra “Invisíveis” o autor escancara, por meio das histórias narradas, o lugar relegado às pessoas tidas como marginalizadas. No trecho em que trata da relação de dona Noêmia, mulher de fé e temente a Deus e Patativa, que vivia nas ruas do bairro fica claro:

- a) O sentimento de dona Noêmia por Patativa é o mais puro exemplo de amor ao próximo.
- b) A compreensão de dona Noêmia com as ações de Patativa, vítima da miséria e do vício pelo álcool.
- c) A postura de dona Noêmia em relação a Patativa se mostra distante do que prega o discurso religioso, sobre doação, caridade, cuidado e amor ao próximo.
- d) A preocupação de dona Noêmia em preservar Patativa dos olhares e julgamentos da comunidade religiosa.
- e) A atitude de dona Noêmia em relação a Patativa está adequada a sua conduta religiosa. Por perturbar o sagrado momento da comunhão, Patativa mereceu ser castigada.

Justificativa: dona Noêmia é retratada na história como uma mulher muito católica, fiel aos ensinamentos da Igreja e de Deus. Entretanto, sua atitude foi intolerante e hipócrita, uma vez que não manifestou o amor ao próximo e a solidariedade com os que sofrem como prega os ensinamentos de Cristo.

2. Modelo é uma mulher, retratada na obra “Invisíveis” como uma pessoa em situação de rua. Considerando sua história, é viável afirmar:

- a) Os motivos que levaram Modelo a viver na rua foram o falecimento de sua mãe e o despejo da casa onde morava.
- b) Com a história de Modelo, fica explícito que a vida nas ruas é uma escolha consciente dos indivíduos, independentemente das condições materiais dessas pessoas.
- c) O comportamento “debochado” de Modelo pode ser compreendido como forma de resistência.
- d) Modelo era conhecida por sua postura passiva, olhar cabisbaixo e fala suave.

- e) A história de Modelo retratada na obra “Invisíveis”, ilustra as formas de superação da condição marginalizada de pessoas em situação de rua.

Justificativa: o comportamento debochado de Modelo pode ser compreendido como uma forma de resistir aos olhares, ao preconceito e a humilhação que sua figura negra e esguia estava sujeita a vivenciar no cotidiano das ruas.

3. “Os jovens que nela atearam fogo foram condenados por homicídio culposo. Afinal, conforme alegou a defesa de seus advogados, presos à eficiência de nó na gravata dos honorários, **“Eles estavam apenas brincando. Não tinham intenção de matar”**”. (Invisíveis, p. 25)

*“Os réus foram interrogados. Max Rogério afirmou que, ao avistarem a vítima no ponto de ônibus, tiveram a ideia de **“pregar um susto para ver a vítima correr”**. Adquiriram álcool combustível, que foi parcialmente despejado sobre a pessoa que dormia, sendo ateado o fogo. Asseverou que ficaram assustados e saíram do local, tendo em vista a aproximação de um veículo, embora tivessem cogitado ajudar a vítima. Alegou ter consciência de que o álcool combustível é substância altamente inflamável, mas que não esperavam que o fogo **“tomasse a proporção que tomou”**. (fls. 292/294)*

A primeira citação se refere a história de Modelo, narrada na obra Invisíveis. A segunda, faz parte dos autos do processo nº 17901 de 1997 sobre o assassinato do índio Galdino em Brasília.

Considerando esses relatos é viável afirmar:

- a) Os atos de violência nos relatos acima demonstram o desprezo que parte da sociedade alimenta em relação aos mais vulneráveis.
- b) Não houve intenção de causar as mortes das vítimas, uma vez que tudo era parte de uma brincadeira.
- c) A alegação dos envolvidos de que não imaginavam que esse ato poderia causar consequências graves, explicita a falta de conhecimento dos jovens sobre substâncias inflamáveis.
- d) Nos dois casos, a alegação feita foi de legítima defesa.
- e) A incapacidade da justiça de punir esses crimes, uma vez que nenhum dos acusados foi condenado.

Justificativa: os relatos trazidos pela questão servem como exemplo para o fato de que, algumas pessoas na sociedade brasileira são objeto do total desprezo de outros seres humanos. O que leva alguém a atear fogo sobre uma pessoa que está dormindo? Com quem você nunca teve contato? O desprezo por aquele ser humano, que nem é considerado assim, um humano.

4. “Não há lugares certos para os que moram na rua”. (Invisíveis, p.28). A afirmação encontrada na obra “Invisíveis” tem o sentido de:

- a) Chamar atenção para a constante sensação de insegura em que vivem as pessoas em situação de rua.
- b) Sinalizar que na rua “vale tudo”. Qualquer lugar pode ser ocupado sem a menor preocupação.

- c) Sugerir que, os lugares certos, são aqueles que ficam próximos a Igreja.
- d) Reforçar a autonomia das pessoas que vivem em situação de rua.
- e) Apontar para a sensação de segurança compartilhada por aqueles que vivem nas ruas das grandes cidades do Brasil.

Justificativa: a afirmação apresentada na questão possui o sentido de demonstrar toda a vulnerabilidade e a insegurança que os indivíduos que estão na rua vivenciam. Toda a sorte de violências e violações que podem ocorrer porque não existe lugar seguro e nem lugar certo nas ruas.

5. Considerando o sentido amplo da obra “Invisíveis” é correto afirmar:

- a) A obra se debruça sobre histórias que pretendem demonstrar o lado solidário da população brasileira.
- b) A partir da leitura da obra pode-se inferir que há uma exaltação dos valores religiosos presentes na sociedade brasileira.
- c) A obra pretende fazer uma crítica, exclusiva, ao catolicismo.
- d) Com as narrativas apresentadas na obra fica posto o objetivo do autor de dar visibilidade as histórias de indivíduos que, socialmente, são invisíveis.**
- e) A obra é uma exaltação aos valores culturais do Brasil.

Justificativa: a obra aponta para a hipocrisia de uma sociedade que se baseia em valores religiosos e de honestidade, quando são incapazes de se solidarizar com os que mais sofrem. Abandonando-os a própria sorte.

6. “No início dormia na calçada da igreja, o que depois se tornou impossível desde que cercaram a casa de Deus com grades. Perdera mais um teto, justamente o da casa do homem que diziam falar pelos pobres”. (Invisível, p. 28)

“O padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, quebrou a marretadas nesta terça-feira (2) os blocos de paralelepípedos instalados pela gestão do prefeito Bruno Covas (PSDB) na parte inferior de viadutos na Zona Leste da capital, onde pessoas em situação de rua dormiam”. (www.g1.com.br Acesso 05 de outubro de 2021)

Considerando o trecho da obra “Invisíveis” e o fragmento da reportagem é viável afirmar:

- a) Essas práticas denunciam uma arquitetura da cidade que expulsa aqueles que vivem nas ruas.**
- b) Essas práticas revelam a preocupação de instituições e poder público com a segurança das pessoas em situação de rua.
- c) Essas práticas apontam para a ação solidária com as pessoas que vivem em situação de rua.
- d) Essas práticas demonstram a preocupação do poder público com o direito de todos à cidade.
- e) Essas práticas indicam para a construção de espaços planejados nas grandes cidades.

Justificativa: as práticas citadas denunciam a organização dos espaços da cidade como forma de expulsar aqueles que não são bem-vindos.

7. “Não tenho “boa aparência” e isso agrava tudo”. (Invisível, p. 36). O trecho retirado da obra “Invisíveis” revela:

- a) O desejo de Maria Rosa da Silva em cuidar mais da sua aparência.
- b) Que a expressão “boa aparência” está intimamente ligada a cor da pele, demonstrando o racismo presente na sociedade.
- c) A superação da desigualdade racial no Brasil.
- d) Apenas a preocupação de comerciantes com a aparência saudável dos seus funcionários.
- e) A celebração da democracia racial no Brasil.

Justificativa: a expressão “boa aparência”, no contexto da obra, revela a existência do racismo na sociedade brasileira. Ter “boa aparência” está intimamente relacionado à cor da pele, ao tipo de cabelo e aos traços fenóticos. No Brasil, os brancos ou “mais brancos”, são dignos de serem classificados como detentores de “boa aparência”, diferente dos negros.

8. As histórias Um par para Antônio e Carta à Princesa Isabel, retratadas na obra “Invisíveis” possuem algumas similaridades, dentre elas podemos destacar:

- a) As inúmeras formas de representação do racismo.
- b) A corrupção que permeia o Estado.
- c) As ações solidárias efetuadas pela Igreja.
- d) A discussão sobre tributos no Brasil.
- e) A igualdade de direitos.

Justificativa: as duas histórias apresentam formas de como o racismo pode se apresentar. No caso de Antônio a mãe de uma menina branca afirma que ele não era adequado para dançar com sua filha. Na história (Carta à Princesa Isabel) a condição de dificuldade de uma mulher negra deixa claro que o racismo está presente em toda a sociedade.

9. “O que passou a chamar minha atenção na história de Julieta eram seus amores. Ou suas inúmeras tentativas de ser amada. Não necessariamente de amar. Essa capacidade, ela mesma afirmava, possuía de sobra, e era a sua maior tragédia. Afinal nada pior para uma prostituta do que se apaixonar com frequência por seus clientes.” (Invisíveis, p.84).

“Será a falta dessa ‘segurança afetiva’ que irá reproduzir um exército de “perdedoras”, sem qualquer chance na competição social por recursos escassos. Essa falta de uma “economia emocional” marcada pela ausência de autocontrole não produz apenas pessoas banidas da função de trabalhadores úteis [...]” (A Ralé Brasileira, 176).

Considerando a história As noites de Cabiria do fragmento citado do livro “Invisíveis” e o trecho da obra “A Ralé Brasileira” é viável afirmar:

- a) A história de vida da personagem, que envolve a perda precoce da mãe, pode ser entendida como gatilho para a necessidade de se sentir amada.
- b) A impossibilidade de conciliar vida afetiva com a prática profissional da personagem.

- c) A personalidade romântica da personagem ajudou-a na realização de seus planos.
- d) O senso de realismo da personagem protegeu-a de muitas decepções.
- e) A valorização profissional e pessoal da personagem.

Justificativa: a personagem possui uma história de vida marcada pela ausência da mãe pode ser compreendida como um gatilho para o desejo de uma segurança afetiva.

10. Na obra “Invisíveis” o relato nomeado de **O Jogo da Verdade** traz uma importante reflexão sobre:

- a) Desigualdade de classe.
- b) Violência urbana.
- c) Corrupção.
- d) Segurança pública.
- e) Solidariedade.

Justificativa: o relato nomeado de O Jogo da verdade, aponta para uma questão de desigualdade social, quando um dos rapazes (o mais pobre e que vivia na favela) foi culpado pelo “sumiço” de uma carteira. Pesou nesse julgamento o lugar social ocupado por Caio.

11. No capítulo intitulado “Modelo”, uma moradora de rua ficara famosa por suas performances ao redor de uma fogueira, embaixo do viaduto Leonel Brizola. A seguir, o diálogo entre Modelo e o cineasta Walter:

“- Não vai ligar isso aí não?

- Em poucos minutos estará pronta.

- Não tenho a noite toda, acordo cedo.

- Pronto!

Modelo sorriu, ajustando a roupa.

- Vou fazer o quê? Posso cantar, dançar. Sei desfilhar também. Sai música desse negócio que eu sei que filma?

- Não. Na verdade, eu queria conversar com você. Fazer uma entrevista, entende?

A mulher pareceu não gostar muito do que ouviu.

- Entrevista?

- Você nunca mais viu sua família?

Notou pela fisionomia de Modelo que ele não devia ter tocado naquele assunto.

- Os moradores aqui da rua são minha família, meus irmãos, meus filhos, meus pais, meus tios, meus avós, meus primos. É deles que o senhor quer saber? Os de sangue não tenho. Nasci de um buraco aberto no meio da rua. E essa palhaçada de câmera já deu pra mim.”

É viável afirmar sobre as expectativas de Modelo e de Walter em relação à filmagem:

- a) Modelo esperava contar sua história e, quem sabe, ficar famosa.
- b) Walter gostaria de registrar os números artísticos executados por Modelo ao redor da fogueira, performances que lhe renderam fama.
- c) Modelo queria oferecer sua arte, sua fantasia, sua ficção, mas Walter queria o registro da realidade.
- d) Modelo enxergou no convite para a filmagem uma grande oportunidade de denunciar os abusos e abandonos sofridos.
- e) Modelo sonhava em desfilar em grandes eventos e passarelas, Walter planejava ser seu agente.

Justificativa: De acordo com a narrativa, Walter gostaria de documentar a realidade de Modelo e Modelo desejava performar sua arte, sua fantasia.

12. Sobre a obra *Invisíveis*, de Adriano Moura, pode-se afirmar que:

- I. Trata-se de um livro de contos.
 - II. Os capítulos foram escritos em primeira pessoa verbal (Eu/Nós).
 - III. As personagens representam, majoritariamente, pessoas marginalizadas pela sociedade.
- a) Apenas I.
 - b) Apenas I e II.
 - c) Apenas I e III.
 - d) Apenas II e III.
 - e) I, II e III.

Justificativa: a assertiva II está incorreta porque no livro há contos escritos em primeira pessoa verbal e contos escritos em terceira pessoa verbal.

13. O capítulo “Carta à Princesa Isabel”:

- a) elogia a monarquia brasileira, sempre preocupada com os mais necessitados;
- b) critica o vitimismo da população negra brasileira;
- c) exalta a desigualdade social como única consequência da escravidão no Brasil;
- d) defende a oportunidade para pessoas de boa aparência no mercado de trabalho, independente de serem negras ou não;
- e) relaciona o preconceito racial e a discriminação social à escravidão.

Justificativa: nesse capítulo, a protagonista dita uma carta destinada à Princesa Isabel, com o intuito de informá-la sobre a situação do negro brasileiro após a escravidão – suscetível à preconceito e discriminação, sem oportunidades, e de pedir-lhe intervenção.

14. No capítulo “pipa avoadada”, as expressões “pipa avoadada”, “dibicada” e “avoando” indicam:

a) a falta de conhecimento do autor, ao redigir em desacordo com a gramática;

b) fidelidade ao vocabulário utilizado por crianças que soltam pipa em comunidades de Campos dos Goytacazes e arredores;

c) verossimilhança com a realidade do tráfico, que utiliza gírias como “aviãozinho” e “pipa avoadada” ao se referirem às crianças que trabalham para os traficantes;

d) a triste realidade da infância brasileira hoje, privada das diversões mais simples, por causa da violência;

e) a ausência de escolas suficientes para abarcarem os alunos de Campos dos Goytacazes, que ficam na rua soltando pipa.

Justificativa: o referido capítulo conta a história de uma mãe que trabalha no corte de cana e um filho que queria ter uma pipa. Para gerar verossimilhança foram registrados termos típicos de quem realmente solta pipa, em Campos e arredores.

15. O capítulo “Bentinho”, explora, sobretudo:

a) a temática das relações extraconjugais, a partir do relacionamento secreto entre Janaína (“Capitu”) e Jorge, pai de Pedro;

b) a forma como os adultos interpretam a amizade entre crianças;

c) a densa conexão entre vida e arte, uma vez que o conto se apresenta como uma releitura do clássico *Dom Casmurro*.

d) a questão da vulnerabilidade dos cães de rua, à mercê da bondade ou maldade alheia;

e) a influência da vida profissional na vida pessoal, através do personagem Pedro, que era professor de literatura e dava nomes literários a bichos e pessoas.

Justificativa: apesar de Jorge, pai de Pedro, ser um professor de literatura e colocar nomes literários em bichos, essa não é a questão central do conto, mas sim o cotidiano do cachorro Bentinho e sua relação com as pessoas.

16. São temáticas que perpassam a obra *Invisíveis*, de Adriano Moura:

I. Colorismo: um conceito, uma categoria, uma prática, mas sobretudo é uma ideologia na qual pessoas negras são hierarquizadas de acordo com o fenótipo que têm.

II. Racismo: consiste no preconceito e na discriminação com base em percepções sociais baseadas em diferenças biológicas entre os povos. Muitas vezes toma a forma de ações sociais, práticas ou crenças, ou sistemas políticos que consideram que diferentes raças devem ser classificadas como inerentemente superiores ou inferiores com base em características, habilidades ou qualidades comuns herdadas.

III. Invisibilidade social: trata-se de um fenômeno que atinge aqueles que estão à margem da sociedade, quando se tornam “invisíveis”, seja pela indiferença, seja pelo preconceito. Há várias formas de invisibilidade social: econômica, racial, sexual, etária, entre outras.

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

Justificativa: as três temáticas são exploradas na obra.

17. “Isso aqui é uma escola particular, Felipe. São os clientes que pagam nosso salário.

Insisti. Solange deixou que eu resolvesse com a Ana Maria, mas pediu que eu evitasse que a reclamação chegasse aos donos da escola, que não gostavam de se indispor com os pais dos alunos: os clientes.” (p. 70)

A partir do contexto do capítulo “Um par para Antônio”, o fragmento acima sugere que:

a) a mercantilização do ensino transformou a relação escola-família em uma troca comercial, à qual valores morais, éticos e pedagógicos estariam subjugados;

b) uma instituição de educação, independente de ser pública ou privada, apresenta total autonomia sobre procedimentos pedagógicos e organização de eventos;

c) a escola tecnicista, peculiar à época da ditadura no Brasil, inaugurou um olhar humanizado para as relações entre famílias e instituições de ensino;

d) Felipe é um professor que prioriza o lucro, em detrimento dos objetivos educacionais;

e) Antônio e Carol estudam em escolas diferentes.

Justificativa: nesse capítulo, a instituição escolar se mostra condescendente com uma situação de racismo, a fim de evitar problemas com uma mãe de aluna.

18. O capítulo “As noites de Cabíria” versa sobre a vulnerabilidade social sofrida por:

a) profissionais do sexo;

b) menores abandonados;

- c) todos os desempregados;
- d) os dependentes químicos;
- e) usuários do programa “Bolsa família”;

Justificativa: esse capítulo conta a história de Julieta, uma profissional do sexo que sofre roubos, violências e enganações.

19. “Você viu o filme *Linha de Passe*? É daquele cara que fez *Central do Brasil*. Esqueci o nome. Mas tem uma cena em que o motoboy faz um sequestro relâmpago, segura o refém e diz: ‘Olha na minha cara porra!’ É disso que estou falando, meu bem. Ela olhava na minha cara. Resolvi ser professor por causa dela, apesar de os meus pais acharem que eu tinha de fazer um curso técnico pra prestar concurso pra Petrobras...” (*Invisíveis*, p. 102)

A partir do contexto do capítulo “Fluxo de inconsciência”, é viável afirmar que a frase “Ela olhava na minha cara” diz respeito a:

- a) ser percebido, receber atenção;
- b) ser encarado, intimidado;
- c) flertar;
- d) ser perseguido, vigiado;
- e) enfrentamentos diários entre professores e alunos de escolas públicas;

Justificativa: o personagem se referia justamente ao fato de se sentir notado, não se sentir invisível, pois uma professora lhe olhava nos olhos.

20. É correto afirmar sobre o conto Bentinho:

a) Assim como o personagem de Machado de Assis, o cachorro, ao chegar na “sua rua” se mostrou fechado, solitário e triste, mudando, no entanto, o seu aspecto após receber o tratamento carinhoso dos meninos.

b) Policarpo fugiu da casa de Rodrigo, o que fez com que ele insistisse com os pais no acolhimento do cão abandonado, que recebeu o número de Bentinho.

c) Janaína, a mãe de Pedro, era professora de Literatura. Foi o seu conhecimento dos personagens de Lima Barreto e Machado de Assis, que inspirou as escolhas dos nomes dos cachorros de estimação do seu filho.

d) Jorge, o pai de Rodrigo, pagou a consulta de Bentinho no veterinário e admitiu comprar regularmente a ração, mas não admitiu que o cachorro fosse morar na sua casa.

e) A mãe de Rodrigo recebeu o apelido de Capitu. Ela ficava zangada com o marido, Jorge, pois o considera desrespeitoso.

Justificativa: Policarpo morreu. O professor de Literatura era o Jorge. Jorge é o pai do Rodrigo. Janaína, a mãe de Pedro, recebeu o apelido de Capitu.

21.

“(…)

Hoje o céu está pesado

Vem chegando temporal

Nuvens negras do passado

Delirante flor do mal

Cometemos o pecado

De não saber perdoar

Sempre olhando para o mesmo lado

Feito estátuas de sal

(…)”

No trecho da música Depois de Nós, de autoria de Carlos Maltz, assim como no Conto “Fluxo de inconsciência”, há referência explícita a uma passagem da Bíblia, mencionada por um dos personagens do conto. Especificamente, de qual personagem estamos tratando?

a) Paulo, o professor.

b) O menino *da grafite*.

c) Pedro, o dono da boate.

d) Vinicius, o médico alcoólatra.

e) Roseleni, a professora de Português.

Justificativa: Paulo, impressionado com o movimento das pessoas, acompanhando o trio elétrico, em Salvador.

22. Considere as assertivas a seguir a respeito do Conto As noites de Cabéria:

- I. A mãe de Julieta morreu, vítima de bala perdida, quando voltava do trabalho. Na ocasião, Julieta tinha dez anos.
- II. A primeira paixão de Julieta foi Júlio, um bancário de 45 anos, casado, assim como a maioria dos seus clientes.
- III. Julieta conheceu Antônio em um dos seus programas.
- IV. Frederico foi um dos namorados de Julieta. Eles se conheceram na boate que ela frequentava aos domingos.
- V. Julieta, depois de sofrer mais um golpe, desta vez dos irmãos italianos, desistiu, definitivamente, de ser garota de programa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas uma das assertivas está correta.
- b) Apenas duas das assertivas estão corretas.
- c) Apenas três das assertivas estão corretas.
- d) Apenas quatro das assertivas estão corretas.
- e) As cinco assertivas estão corretas.

Justificativa: Somente a assertiva II está correta. A mãe de Julieta morreu quando ela tinha oito anos. Julieta conheceu Antônio em uma boate, mas não em um programa. Frederico não conheceu Julieta como garota de programa. Julieta, depois de sofrer mais um golpe, desta vez por parte de Frederico e do seu irmão, não deixou de ser garota de programa.

23. Sobre Modelo, é correto afirmar que:

- a) Morava na rua desde os quatorze anos.
- b) Dormia em um casarão abandonado na Rua Voluntários da Pátria.
- c) A única atividade remunerada exercida por ela era vigiar carros no centro da cidade.
- d) Depois que a Prefeitura comprou o casarão da Rua Voluntários da Pátria, ela foi morar em um casarão na Avenida Formosa.
- e) Ela foi assassinada por jovens que atearam fogo nela, posteriormente condenados por homicídio doloso.

Justificativa: Modelo dormia em um casarão abandonado na Avenida Formosa, mudando-se depois de o casarão ter sido comprado pela Prefeitura, para a calçada dos Correios. Ela morreu queimada. Os assassinos foram condenados por homicídio culposo.

23. Sobre a Dona Sueli é correto afirmar que:

- a) Não conhecia ninguém, em Porto de Galinhas.
- b) Trabalhou por quase 50 anos para os Teixeira de Castro.
- c) Soube da morte da sua mãe, Dona Marina, aos 50 anos.
- d) Fez a sua primeira viagem de avião aos 70 anos.
- e) Passou a ter problemas de visão com o passar do tempo.

Justificativa: Trabalhou durante 70 anos para os Teixeira de Castro. Soube da morte da mãe, Dona Januária, aos 50 anos. Fez sua primeira viagem de avião aos 82 anos e passou a ter problemas de memória com o passar do tempo.